

Bancada "fantasma" preocupa aliados

Derrota nas urnas de 164 deputados da base aliada pode dificultar mobilização para votações

Christiane Samarco
de Brasília

O maior desafio dos líderes governistas na votação da reforma da Previdência, prevista para o dia 28, e nas negociações do pacote fiscal de emergência será administrar a nova bancada que saiu das urnas: dos fantasmas. A base nominal de apoio ao governo na Câmara reúne 400 parlamentares, mas as eleições gerais põem em risco a eficiência de 40% deste exército. São 164 os deputados governistas que o eleitor decidiu mandar de volta para casa a partir de fevereiro de 1999.

Entre os representantes desta bancada que ficará vagando pelo Congresso pelo menos até dezembro, al-

guns nem se recandidataram. Outros preferiram disputar uma vaga no Senado e foram bem sucedidos, como o vice-presidente do PFL, deputado José Jorge (PE). Também em casos como o do pefelista Mendonça Filho (PE), eleito vice-governador de Pernambuco na chapa de Jarbas Vasconcelos (PMDB), o governo poderá continuar contando com o voto animado dos aliados. Mas os dois exemplos são raros. A maioria dos fantasmas foi mesmo derrotado.

No caso do PTB, que costuma brindar o governo com o apoio da quase totalidade de seus 23 deputados, até o líder Paulo Heslander (MG) está na lista dos fantasmas. Além dele, outros 8 petebistas esta-

rão fora da Câmara no ano que vem. Mas o caso mais grave entre os cinco grandes partidos da base aliada ao Planalto é mesmo o do PPB.

Nenhum líder terá tanto trabalho para manter seu rebanho em Brasília, discutindo e aprovando o ajuste fiscal, como comandante do PPB, deputado Odelmo Leão (MG). Metade de sua bancada de 76 deputados foi reprovada pelos eleitores ou desistiu de disputar novo mandato.

A situação do peemedebista Geddel Vieira Lima (BA) não é muito diferente. Dos 89 liderados que partiram rumo às urnas de 4 de outubro, exatos 41 não voltaram. Seu consolo virá do PFL. O líder Inocêncio Oliveira (PE), que se gaba de comandar

a bancada mais fiel ao Planalto, terá que dobrar seu esforço de mobilização. Também no PFL 41 deputados não conseguiram a reeleição.

O líder tucano Aécio Neves está preocupado em atrair as oposições para a votação do pacote, mas antes terá que prestar contas da participação de seus liderados. E não será fácil: 35 dos 95 tucanos estão com os dias contados no Parlamento, apesar do bom desempenho do PSDB para o próximo mandato, elegendo 99 deputados. Agora é a segunda maior bancada da Câmara, atrás apenas do PFL (102). Mas tucanos ilustres, como a deputada Zulaiê Cobra Ribeiro (SP) e seu colega de bancada, Fábio Feldman, perderam a cadeira.